

Revista

FARMÁCIA & TERAPÊUTICA

EM FOCO



Coordenação de Farmácia e Terapêutica
Universidade Federal de Pernambuco

9^a edição
março / 2015

F & T em foco – Destaques:

Protocolos Clínicos

Dia do Farmacêutico

Dia da Mulher (poema e homenagem a Celeste Vidal)



Dia do Farmacêutico

Entrevista

Lupa de Ouro

Entretenimento

“Dia do Farmacêutico”. A festa e nossa Revista

Como se todos os dias de nossa atividade – sobretudo, na Superintendência de Assistência Farmacêutica, da Secretaria de Saúde do Estado de Pernambuco – não fossem “dias do farmacêutico” por fazerem, eles, nosso dia-a-dia; a cultura nacional estabeleceu o 20 de janeiro, como “Dia” desses profissionais da área de saúde que a completam, enriquecendo-a como atividade multidisciplinar bem sucedida.

Pois é, a Assistência Médica, como um todo, faz-se de médicos, farmacêuticos, dentistas, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos, assistentes sociais e todos os que, direta ou indiretamente, contribuem para a garantia da saúde, em sua integralidade, como preceituam os códigos de ética profissionais e, sobretudo, como mandam ou devem mandar nossas consciências. A Saúde – nunca é demais enfatizar – é garantida pela Constituição Brasileira, como “direito do cidadão e dever do Estado”. Belo princípio que, queira Deus, consiga – o SUS – continuar defendendo como bandeira a desfraldar.

As festividades deste 20 de janeiro, no Recife, constaram de oportuna e competente Ação Social, realizada no Parque 13 de Maio, com significativa participação de profissionais (vejam-se as fotos da capa e da matéria especial que lhe é dedicada), que se revezaram no atendimento aos populares que acorreram ao evento. Quer na prestação de orientações necessárias ao correto uso de medicamentos (uso racional), quer na aferição de pressão arterial, dosagem de glicemia e testes para sífilis e HIV.

Como enfatizou o Dr. Jean Batista de Sá, Superintendente da SAF, “o intuito foi aproximar a classe da população e mostrar o quanto é importante ter cuidados na hora de ingerir medicamentos. A orientação é primordial para que o tratamento seja bem sucedido”.

O outro grande momento do “Dia” foi – do ponto de vista acadêmico – a realização, no auditório da Associação de Docentes da Universidade Federal de Pernambuco, do I Fórum sobre “Atenção e Serviços Farmacêuticos”. O fórum, reunindo profissionais e estudantes de Farmácia, fechou o círculo de atividades comemorativas da data, porquanto

alcançou usuários e prestadores de tão relevantes serviços. Sua realização em espaço da UFPE – negociado pelos Drs. Arimatea Rocha e Silvana Maggi, ela retomando, de algum modo, as atividades de Coordenadora Pedagógica (“in pectore”) da SAF, muito concorreu para a acertada política de aproximação dos que fazem a AF no Serviço Público, com os futuros farmacêuticos. Por esse caminho, também, procuramos alcançar – também – o usuário das “Farmácias de Pernambuco”, aproximando-nos da população como um todo. Essa é nossa meta.



Comissão Editorial

Anne Caroline Dornelas
Dagoberto Carvalho Jr.
Jean Batista de Sá
José de Arimatea Rocha
Maria Selma Lopes Machado
Mônica de Souza Silva
Veruska Mikaelly Paes Galindo

Índice



4- Entrevista – José Arimatea Rocha Filho

6- Farmácia é Notícia – Dia do Farmacêutico

7- Protocolos Clínicos – Endometriose
Leiomoma de Útero 

9- Lupa de Ouro – Veruska Mikaelly Paes Galindo

10- Atenção Básica em Movimento (Conceição Freitas)

11- Assistência Farmacêutica / História em construção

12- Memória / Exemplos que Constroem

13- Tempo da Farmácia

14- Calendário Afetivo – Dia da Mulher

15- Entretenimento





Nosso entrevistado do primeiro trimestre de 2015 (a Revista é trimestral, apesar de, este número, excepcionalmente, corresponder à janeiro e fevereiro do ano que começa), é o Dr. José de Arimatea Rocha Neto, ex-gerente e ex-superintendente do que – agora, também como consequência de seu bom trabalho –, é a Diretoria de Assistência Farmacêutica.

Entrevista com Dr. José Arimatea Rocha Filho a Dagoberto Carvalho Jr. e Selma Machado, da Comissão Editorial.

Revista “F&T em foco”:

Como o Senhor que esteve no centro e à frente das ações que redimensionaram os serviços farmacêuticos no âmbito da Secretaria Estadual de Saúde, de Pernambuco, analisa essas conquistas?

Arimatea – As ações empreendidas pela equipe que comandou comigo, inicialmente a Gerência e em seguida a Superintendência de Assistência Farmacêutica, foram fundamentais para inserir as nossas atividades na pauta de discussão da secretaria estadual e municipais de saúde em Pernambuco, criando um ambiente favorável à implementação de atividades que colaboraram para mudança da realidade no estado em muitos municípios.

Revista “F&T em foco”

O Senhor, pelo que nos foi dado observar durante os sete anos de sua permanência à frente da Gerência e, depois, Superintendência de Assistência Farmacêutica, realizou um duplo trabalho. O organizacional, no sentido de transformar as antigas Farmácias, de sua função de espaços de simples dispensação, para unidades assistenciais, na verdadeira acepção do termo; e o de interação e, mesmo, parceria com órgãos de classe como a Associação e o Sindicato dos Farmacêuticos e, até, o Conselho Regional de Farmácia. Como isso foi possível e como contribuirá para o engrandecimento da categoria?

Arimatea: A Assistência Farmacêutica é um tema relativamente novo na pauta do SUS, onde

temos pouco mais de 10 anos da implementação da política nacional. É um setor que ainda está se estruturando e precisa se fortalecer cada vez mais para ser sustentável, principalmente sob ponto de vista político. Assim era necessário realizarmos um trabalho na linha organizacional, de conceito, de valorização e mobilização da categoria e usuários, mas também era fundamental a interação e articulação junto aos usuários, gestores de outras áreas, órgãos de classe, estudantes e outros segmentos da sociedade em busca de inserir e fortalecer as ações e o segmento como todo. Foi muito importante essa interação e apoio recebido destas entidades possibilitando resultados expressivos para Assistência Farmacêutica.

Revista “F&T em foco”

Do ponto de vista de hierarquização, a Assistência Farmacêutica muito evoluiu em seu tempo de comando e durante o “consulado” do Dr. Jean Batista de Sá. Éramos Gerência, passamos a Superintendência e somos Diretoria, da SES. Mas, uma Política de Assistência Farmacêutica, quando teremos? Ela não lhe parece essencial, depois dessa louvável evolução, em termos de hierarquia? A sustentabilidade de nossas ações, não passa por isso?

Arimatea: O estabelecimento de uma Política de Assistência de Assistência para o estado de Pernambuco, seria muito importante para darmos sustentabilidade a este segmento e consolidar elementos como a rede de Farmácias

de Pernambuco, transformando de política de governo em política de estado. Sabemos que nas mudanças políticas pode haver alterações de prioridades e as vezes setores que não entram no rol das prioridades regredem. Iniciamos a luta por esta política e acredito que em 2015, junto com as entidades de classe, devemos empreender mais esforços para atingirmos esta meta.

Revista “F&T em foco”

Os Encontros Pernambucanos da Assistência Farmacêutica, nossos conhecidos EPAF's, foram um sucesso. De público (aqui entendido como farmacêuticos e estudantes de Farmácia), como de “crítica”, a emitida justamente por esse público, aqui e fora de Pernambuco. Na condição de seu idealizador, como o Senhor vê essa notória e louvável evolução? Tem planos para o futuro desses Encontros, independentemente de onde esteja? É verdade que o Senhor deixará a Diretoria de Assistência Farmacêutica? Como poderá ajudar a manutenção dos EPAF's? Não estaria na hora de fazê-los evoluir para Congressos?

Arimatea: Considero que o “EPAF” foi uma das experiências exitosas deste ciclo de gestão, firmando-se como um dos principais eventos no segmento da assistência farmacêutica regional. Iniciamos em 2007 com pouco mais de 150 participantes e em 2014 passamos de 900

pessoas com apresentação, entre outras, de mais de 150 trabalhos científicos, demonstrando um amadurecimento que não imaginávamos no início chegar a atingir. Para 2015, esta incluída no Plano Estadual de Saúde 2011/2015 a meta de realizar o X Encontro Pernambuco de Assistência Farmacêutica (X EPAF) e já iniciamos as articulações e planejamento para realizá-lo, na perspectiva de ser ainda maior e melhor que o realizado em 2014, inclusive com possibilidade de transformar em congresso. Estou retornando para o Hospital das Clínicas, meu órgão de origem, mas pretendo continuar a colaborar com as atividades de assistência farmacêutica.

Revista “F&T em foco”

Após sete anos a frente da Assistência Farmacêutica do Estado, o que leva dessa experiência para a vida profissional e pessoal?

Arimatea: A construção de uma equipe unida e comprometida em busca de uma assistência farmacêutica eficiente para garantia do acesso aos medicamentos de forma contínua, racional e humanizada aos usuários do SUS. Uma equipe, que contou com apoio e participação de muitos colegas lotados em hospitais e municípios, e muito se doou e para atingirmos este objetivo. A convivência com os usuários de medicamentos do SUS, órgãos de classe e gestores de outros setores trouxeram um aprendizado que ficará marcado em minha vida.



Arimatea Rocha entre alguns dos colaboradores e monitores do VIII EPAF'2013, no encerramento do evento.

Dia do Farmacêutico



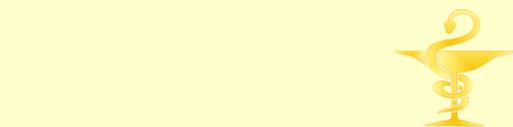
Flagrante do encontro comemorativo no Parque 13 de Maio



Atendimento ao público com aferição de pressão arterial e dosagem bioquímicas.



20 de janeiro de 2015



O evento reuniu CRF, Sindicato dos Farmacêuticos, SAF e Farmácias de alguns municípios pernambucanos.

Crédito das fotos – Francisco Libório, do CRF.



Portaria SAS/MS no 144, de 31 de março de 2010. (Retificada em 27.08.10)

Resumo

Endometriose é uma doença ginecológica definida pelo desenvolvimento e crescimento de estroma e glândulas endometriais fora da cavidade uterina, o que resulta numa reação inflamatória crônica.

Código Internacional da Doença (CID-10)

N80.0 Endometriose do útero

N80.1 Endometriose do ovário

N80.2 Endometriose da trompa de Falópio

N80.3 Endometriose do peritônio pélvico

N80.4 Endometriose do septo retovaginal e da vagina

N80.5 Endometriose do intestino

N80.8 Outra endometriose

Medicamento

Leuprorrelina

Triptorrelina

Gosserrelina

Danazol

Critérios de Inclusão

Serão incluídas neste protocolo de tratamento com danazol ou com análogos do GnRH as pacientes que apresentarem todos os critérios abaixo:

- dor pélvica como manifestação clínica a ser tratada;
- tratamento prévio por 6 meses com contraceptivos orais ou progestágenos sem resposta ou recidiva de sintomatologia de dor relacionada à endometriose;
- comprovação diagnóstica de endometriose por laparoscopia/laparotomia com laudo descritivo seguindo a classificação revisada da ASRM ou com resultado de exame anatomopatológico de biópsia peritoneal.

Critérios de Exclusão

Serão excluídas deste protocolo de tratamento as pacientes que apresentarem pelo menos um dos critérios abaixo:

- gravidez (possibilidade de efeitos androgênicos no feto de sexo feminino);
- amamentação;
- sangramento genital de origem desconhecida (exclusivamente para tratamento com danazol);
- disfunção hepática grave (exclusivamente para tratamento com danazol);
- hipersensibilidade ao fármaco.

Documentos a serem apresentados

1. Documentos Pessoais (Cópias)

Solicitação inicial

- Carteira de Identidade – RG;
- Cadastro de Pessoa Física – CPF;
- Cartão Nacional de Saúde – CNS;
- Comprovante de Residência (Conta de Água, Luz Telefone ou Declaração de Residência);
- Declaração Autorizadora, caso deseje credenciar representante para receber os medicamentos.

Documentos Emitidos pelo Médico (Originais)

Solicitação inicial-

- **LME** - Laudo para Solicitação/Avaliação e Autorização de Medicamentos do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica;
- **Receita Médica**, com posologia para 3 (três) meses de tratamento;
- **Laudo Médico**, descrevendo histórico clínico do paciente e diagnóstico, incluindo os medicamentos já utilizados;
- **Termo de Esclarecimento e Responsabilidade.**

Renovação a cada 3 (três) meses LME

- LME** - Laudo para Solicitação/Avaliação e Autorização de Medicamentos do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica;
- Receita Médica**, com posologia para 3 (três) meses de tratamento;
- Laudo Médico**, descrevendo histórico clínico do paciente, em caso de alteração da terapêutica.

3. Exames (Cópias)

Solicitação inicial

Para todos os medicamentos:

- Laparoscopia/ Laparotomia com laudo descritivo seguindo a classificação revisada da ASRM ou resultado de anatomopatológico de biópsia peritoneal.
- B-HCG (Para mulheres em idade fértil)

Para Danazol (incluir os exames abaixo)

- AST (Transaminase Glutâmico-Oxalacética–TGO);
- ALT (Transaminase Glutâmico-Pirúvica –TGP);

Renovação a cada 6 (seis) meses

- Contagem de plaquetas – 6 meses.

Protocolo completo no site do Ministério da Saúde:
www.saude.gov.br/ceaf

Portaria SAS/MS nº 1.325, de 25 de novembro de 2013.

Resumo

Leiomiomas uterinos são tumores benignos originados de células musculares lisas do útero contendo uma quantidade aumentada de matriz extracelular.

Código Internacional da Doença (CID-10)

D25.0 Leiomioma submucoso do útero

D25.1 Leiomioma intramural do útero

D25.2 Leiomioma subseroso do útero

Medicamento

Leuprorrelina 3,75 mg injetável, frasco-ampola;

Triptorrelina 3,75 mg injetável, frasco-ampola*

Gosserrelina 10,8 mg injetável, seringa preenchida*

*Por serem análogos e baseado nos artigos 12 e 57 da Portaria GM/MS nº. 1554/2013, a SES/PE não disponibiliza os itens destacados.

Critérios de Inclusão

Serão incluídas neste Protocolo as pacientes que apresentarem todos os critérios abaixo:

- diagnóstico de mioma por exame de imagem (preferencialmente ultrassonografia), exceto se a imagem do leiomioma foi obtida por laparoscopia realizada por qualquer razão;
- dor ou hemorragia como manifestação clínica; e
- idade reprodutiva.

Para a terapia medicamentosa, além dos critérios descritos acima a paciente deverá apresentar também contraindicação para procedimento cirúrgico curativo.

Critérios de Exclusão

Serão excluídas deste Protocolo as pacientes que apresentarem qualquer um dos critérios abaixo:

- osteoporose estabelecida ou alto risco para seu desenvolvimento (definidas conforme o protocolo específico de osteoporose, do Ministério da Saúde); ou
- hipersensibilidade ou intolerância aos medicamentos.

Documentos a serem apresentados

1. Documentos Pessoais (Cópias)

Solicitação inicial

Carteira de Identidade – RG;

- Cadastro de Pessoa Física – CPF;
- Cartão Nacional de Saúde – CNS;
- Comprovante de Residência (Conta de Água, Luz Telefone ou Declaração de Residência);
- Declaração Autorizadora, caso deseje credenciar representante para receber os medicamentos.

Documentos Emitidos pelo Médico (Originais) Solicitação inicial-

LME - Laudo para Solicitação/Avaliação e Autorização de Medicamentos do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica;
Receita Médica, com posologia para 3 (três) meses de tratamento;

Laudo Médico, descrevendo histórico clínico do paciente, diagnóstico e relatar em laudo se a paciente apresenta dor ou hemorragia e se possui contra-indicação para procedimento cirúrgico;

Termo de Esclarecimento e Responsabilidade.

Renovação a cada 3 (três) meses LME

LME - Laudo para Solicitação/Avaliação e Autorização de Medicamentos do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica;
Receita Médica, como posologia para 3 (três) meses de tratamento;

Laudo Médico, descrevendo histórico clínico do paciente, em caso de alteração da terapêutica.

3. Exames (Cópias)

Solicitação inicial

Para todos os medicamentos:

Cópia de Laudo exame de imagem com diagnóstico (Ultrassonografia, laparoscopia, histeroscopia, tomografia computadorizada ou ressonância magnética).

Renovação a cada 3 (três) meses

Hemograma

Protocolo completo no site do Ministério da Saúde:
www.saude.gov.br/ceaf



Coordenação de Farmácia e Terapêutica
Coordenação de Educação e Treinamento

A Revista **F&T em foco** homenageia – com a Lupa de Ouro – Dra. Veruska Mikaelly Paes Galindo.

Veruska Mikaelly Paes Galindo é a Farmacêutica homenageado por esta Página de reconhecimento de nossa Revista, em seu número correspondente ao primeiro trimestre de 2015. Começamos bem, porque louvando a “prata da casa” – testemunhando o trabalho e a dedicação de quem conosco os exercita – habilitamo-nos a melhor julgar os outros. Estabelecemos nossos parâmetros.

Veruska Galindo veio para nosso convívio, do mundo “pesqueirense” de Alagoinha, nos limites do Agreste pernambucano – lá onde o Sertão começa a anunciar-se – e cedo venceu pela competência e pelo compromisso com o trabalho.

Graduada pela Faculdade Maurício de Nassau (2010), estagiou e foi posteriormente contratada – pela Superintendência de Assistência Farmacêutica, da Secretaria Estadual de Saúde – onde ocupa, desde o início de 2012, a Coordenação de Farmácia e Terapêutica.

Entre o término do Curso e a vinda para a SAF/SES, passou pelo Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP) e pela experiência da Farmácia Comercial. Hoje, trabalha, também, no Serviço da Assistência Farmacêutica do Real Hospital Português de Beneficência em Pernambuco, sob orientação

da Dra. Mônica Henriques que, também a orientou em curso de Especialização, feito na UNINTER. Seu trabalho versou sobre “Assistência e Atenção Farmacêutica”.

De sua vida acadêmica, propriamente dita, destacamos os trabalhos científicos: “Realidades das Centrais de Abastecimento Farmacêutico dos municípios que compõem o Estado de Pernambuco” e “Hórus – Sistema Nacional de Gestão da Assistência Farmacêutica”. Neles, a preocupação da gestora com a solução de problemas que – resolvidos – em muito contribuiriam para o equilíbrio das ações técnico-administrativas em nível de Estado. O Hórus, como mecanismo de gestão do Sistema, que a todos diz respeito.

Destaque-se o interesse de toda essa contribuição para o desempenho das atuais funções de Veruska Galindo como titular da CEFT.





Conceição Freitas

Colega Farmacêutico, procure capacitar sua equipe de trabalho no Hórus.

Destacamos a necessidade de que todos os operadores do HÓRUS participem do curso EaD (Ensino à Distância) do sistema. O curso é oferecido mensalmente pelo Ministério da Saúde, tem duração de 20h e aborda todas as características e funções do HÓRUS de maneira detalhada e didática. As turmas ficam abertas durante 20 dias e possuem número ilimitado de vagas. Assim, o aluno tem o prazo de 20 dias para completar a carga horária. O curso conta também com avaliações para mensurar o aprendizado dos alunos. Ao final, os cursistas receberão certificado de conclusão do curso. As inscrições deverão ser realizadas por meio do link:

<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/leia-mais-o-ministerio/790-sctie-raiz/daf-raiz/cgafb-sctie/qualifarsus-raiz/horus/h-basico/l2-h-basico/11559-ead-horus>



Talidomida : Alertamos os farmacêuticos para leitura da Resolução da Diretoria Colegiada da Anvisa, RDC nº11/2011. Procurem se adequar à legislação.

A Resolução determina que a dispensação do medicamento seja realizada apenas pelo Farmacêutico, em Unidade Dispensadora licenciada e credenciada pela vigilância sanitária local ou regional e que o farmacêutico somente poderá dispensar a Talidomida quando todos os itens da Notificação de Receita e do Termo de Responsabilidade estiverem devidamente preenchidos.

Ainda no ato da dispensação, o farmacêutico deve preencher os campos existentes na embalagem secundária do referido medicamento e orientar o paciente sobre o uso correto, reforçando que ele é de uso pessoal e intransferível.

Farmacêuticos: em caso de dúvidas procure o Farmacêutico da Regional de Saúde ou das Farmácias de Pernambuco ou a Vigilância Sanitária local ou Regional.

Urgente

Recadastramento dos Secretários Municipais e Coordenadores da Assistência Farmacêutica

Lembramos aos colegas que a Diretoria Geral de Assistência Farmacêutica, através da Gerência de Operacionalização da Política de Assistência Farmacêutica – GEPAF e da Coordenação de Assistência Farmacêutica Ambulatorial – CAFA está realizando recadastramento dos Municípios. Com os dados atualizados poderemos nos comunicar de forma mais eficiente com os Senhores Secretários de Saúde e Coordenadores da Assistência Farmacêutica Municipal. O modelo pode ser obtido pelo link:

<http://www.farmacia.pe.gov.br/noticia/ficha-para-cadastro-dos-municipios-dados-institucionais-da-secretaria-municipal-de-saude>

Após o preenchimento encaminhar através do e-mail: absafpe@gmail.com

FICHA PARA CADASTRO DOS MUNICÍPIOS
DADOS INSTITUCIONAIS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

CIDADE	
NOME SECRETÁRIO	
ENDEREÇO	
TELEFONE	()
SIGLA	

DADOS INSTITUCIONAIS DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA MUNICIPAL

ENDEREÇO	
TELEFONE	()
SIGLA	
STATUS DO MUNICÍPIO	<input type="checkbox"/> DIRETORIA <input type="checkbox"/> COORDENAÇÃO <input type="checkbox"/> GERÊNCIA
COORDENADOR RESPONSÁVEL	
TELEFONE	()

SETOR

NOME DO RESPONSÁVEL	
SIGLA	
TELEFONE	()

NOME DO FARMACÊUTICO

Nº DO CNPQ	
TELEFONE	()
SIGLA	

Este formulário deve ser preenchido e encaminhado para a Diretoria Geral de Assistência Farmacêutica, através do endereço eletrônico: absafpe@gmail.com.
Este formulário deve ser preenchido e encaminhado para a Diretoria Geral de Assistência Farmacêutica, através do endereço eletrônico: absafpe@gmail.com.
Este formulário deve ser preenchido e encaminhado para a Diretoria Geral de Assistência Farmacêutica, através do endereço eletrônico: absafpe@gmail.com.

Assistência Farmacêutica / História em construção



Farmácia Itinerante e Infusão

É segmento da Assistência Farmacêutica de grande alcance social. Por sua proposta, mesma, de levar a AF ao mais recôndito ambiente – a morada – de cada usuário que nossa dispensação de medicamentos consegue alcançar. Conhecendo mais de cada usuário das Farmácias de Pernambuco, aprendemos mais sobre cada um deles. Suas necessidades, suas esperanças.

Assim podemos melhor compreendê-los e atendê-los, respeitada a cidadania de cada um!



DAF / SEAS / SES - PE

Assistência Farmacêutica é notícia no Diário Oficial do Estado de Pernambuco



SAF agora é Diretoria



DECRETO Nº 41.460, DE 30 DE JANEIRO DE 2015.

Dispõe sobre a estrutura de cargos comissionados, funções gratificadas de direção e assessoramento e funções gratificadas do Poder Executivo.

O GOVERNADOR DO ESTADO, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelos incisos II e IV do art. 37 da Constituição Estadual, tendo em vista o disposto na Lei Complementar nº 49, de 31 de janeiro de 2003, na Lei nº 15.452, de 15 de janeiro de 2015, e no Decreto nº 41.432, de 20 de janeiro de 2015,

DECRETA:

Art. 1º Os cargos comissionados, funções gratificadas de direção e assessoramento e funções gratificadas dos órgãos integrantes da Administração Direta e Indireta do Poder Executivo de que dispõem a Lei nº 15.452, de 15 de janeiro de 2015, e o Decreto nº 41.432, de 20 de janeiro de 2015, ficam alocados conforme, respectivamente, os Anexos I e II.

Nº 2027 - Designar JEAN BATISTA DE SÁ, matrícula nº 216.310-1, para exercer a Função Gratificada de Diretor Geral de Assistência Farmacêutica, símbolo FDA, da Secretaria de Saúde, com efeito retroativo a 01 de fevereiro de 2015.

Exemplos que constroem



Cinthia Oliveira

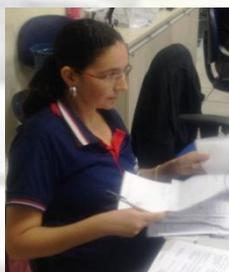
A dedicada e competente colaboradora Cynthia Oliveira iniciou sua prestação de bons serviços à área de Saúde, pela URAPAC (Unidade de Regulação e Autorização de Procedimentos de Alto Custo), há dez anos; passando, depois, pela Gerência Administrativa da própria SES. Na SAF, hoje Diretoria, trabalhou na Gerência de Monitoramento. Integra a equipe da Coordenação de Assistência Farmacêutica Ambulatorial.

Lígia Siqueira Lima

Vem da Unidade “Sertão do São Francisco” – Petrolina –, uma dos exemplos de colaboradores que constroem a Farmácia de Pernambuco e que, para memória da Casa, nossa revista “F&T em foco” guarda em sua página de reconhecimento. É Lígia Siqueira Lima que trabalha no atendimento aos usuários, setor em que se destaca, sobretudo, pela atenção dispensada aos que demanda os cuidados da Farmácia.



Sandra Valéria



É colaboradora da Diretoria de Assistência Farmacêutica lotada no “Atendimento” da Unidade Metropolitana. Tem mais de dez anos de Casa, Remontando sua chegada aos “velhos” Tempos do Hospital Pedro II. Passou Pelo Faturamento, Dispensação e, hoje, trabalha no setor de habilitação. Colaboradora dedicada. Bons serviços, os seus.

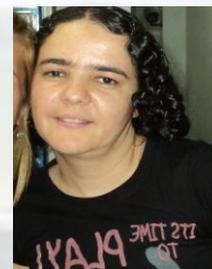
Aldenira Falcão



Aldenira Falcão é colaboradora da Assistência Farmacêutica – antes, mesmo, de como tal, organizada – desde o tempo em que a velha Farmácia, ainda era chamada de “Medicamentos Excepcionais”, e funcionava no Hospital Getúlio Vargas. As farmacêuticas de lá eram Cláudia Lavra e Márcia Arruda. Selma Machado, chefe da Divisão de Programas Especiais, autorizadora de APACs. Gerente estadual, Maria José Tenório.

Nira, como é mais conhecida, era encarregada do controle de estoque e dispensação de medicamentos. Zêlo e responsabilidade marcam sua passagem pelo Serviço Público.

Josefa Eliana Lima



Da Gerência de Acompanhamento de Processos Judiciais, vem o nome da colaboradora Josefa Eliana, que se vem destacando nas missões que lhe são delegadas, desde quando iniciou sua prestação de bons serviços à Assistência Farmacêutica.



TEMPO DA FARMÁCIA



Gerentes da
Assistência Farmacêutica

Márcia Maria Vidal Neves

Período administrativo
Maio de 2000 / janeiro de 2001

Márcia Vidal, farmacêutica de quase exclusiva dedicação a nascente Assistência Farmacêutica da Secretaria Estadual de Saúde, terá sido – justamente, por essa dedicação, ao lado de, entre outras colegas de trabalho, Selma Machado, Élide Arruda, Alcidésia Barbosa, Olga Lima, Márcia Regina Arruda, Cláudia Lavra e Diana Sá – por seus conhecimentos da área a dirigir, o nome encontrado pela Diretoria Executiva, através da Dra. Simone Leal, para substituir o Dr. Alexandre D’ Emery, em sua segunda passagem pelo comando do agora, designado Departamento de Normatização e Padronização da Assis72 *Dagoberto Carvalho Jr.* tência Farmacêutica (DNPAF). Seu tempo na chefia vai de 15 de maio de 2000 a 06 de janeiro de 2001.

Inscrevem-se entre os serviços mais relevantes de sua equipe, para a efetiva implementação da Assistência Farmacêutica, a orientação e o assessoramento aos municípios referentes à Assistência Farmacêutica Básica, relacionada ao uso racional de medicamentos, de alta cobertura populacional, dispensados para as doenças mais comuns; e o competente gerenciamento do programa de Medicamentos de Dispensação Excepcional, geralmente de valor unitário elevado ou de uso contínuo, com demanda sempre crescente. Este Programa que funcionou em estrutura física humana e tecnológica precárias, foi transferido para espaço do Hospital Pedro II, iniciando então um processo de humanização no atendimento aos seus pacientes. Com a nova Farmácia de Medicamento de Dispensação Excepcional,

supridas em parte as limitações de disponibilidade de recursos humanos, financeiros e tecnológicos, foi possível otimizar o co-financiamento – pelo Ministério da Saúde – dos medicamentos efetivamente dispensados pelo Estado, através da emissão e aprovação das Autorizações de Procedimentos de Alta Complexidade/Alto Custo – APAC’s, atendidos os critérios técnicos definidos em portaria específica, viabilizando o planejamento orçamentário e o financeiro do programa.

Com relação à Farmácia Básica, merece registro a contribuição de auxiliares de Márcia Vidal – notadamente, as farmacêuticas Alcidésia Barbosa e Nazaré Smith – para a racionalização (padronização, aquisição e dispensação) do atendimento a pacientes psiquiátricos ligados à Coordenação de Saúde Mental, então dirigida 73 *Tempo da Farmácia*

pela médica Jane Lemos. Desse tempo, talvez, lembranças filosóficas encontradas por Márcia Vidal em poema (de autor anônimo) que – humanista – juntou às memórias de sua administração:

*Tudo fica registrado em arquivo
Na mente, no corpo, na energia;
É este passado que gera
Nossas condutas e resistências
Nossos impulsos, medos e raivas,
Nossa agressividade e depressão,
Nossas doenças físicas e mentais!
O tempo não cura o não resolvido!
Podemos jogar no inconsciente
O que nos machucou e inferniza,*

TEMPO DA FARMÁCIA

*Mas a energia negativa destes
Sentimentos, emoções e vivências
Rompe o bloqueio, e se manifesta
Como doença, dor e estresse.
É inútil querer “deixar quieto”
É inútil tentar esquecer
No mental é preciso reconhecer
No emocional é preciso desabafar
Na energia é preciso desbloquear
Só assim se criam as condições
Para a cura e o ‘bem viver’.*

Cabe registrar a colaboração do DNPAF, na construção do Plano Estadual de Assistência Farmacêutica, importante instrumento de planejamento que expressa intenções políticas, compromissos e responsabilidades sobre as prioridades de saúde da população, sendo referencial para a execução, o acompanhamento e a avaliação dessas ações.

Como fatores dificultadores para implementação da referida Assistência, vale citar a estrutura centralizada do cadastro de pacientes; a dispensação de medicamentos excepcionais, com alta demanda reprimida; atendimento das demandas judiciais de forma precária; dificuldade de reposição dos técnicos que se deslocaram para outros municípios, além da dificuldade de alocar profissionais com perfil para prestar assistência farmacêutica a pacientes portadores de patologias crônicas e raras, gerando insuficiência qualitativa e quantitativa de pessoal.

Presente à entrevista de definição desta memória, a farmacêutica Maria Selma Lopes Machado secundou as informações da gerente, subsidiando-as – no que a este parágrafo se refere – com a apresentação de rara e bem conservada edição dos “Protocolos do Programa de Medicamentos Excepcionais do Estado de Pernambuco”, implementados nesse período, solução local encontrada para normatizar e disciplinar a prescrição e dispensação dos tais medicamentos, ainda não tratados em documentos oficiais pelo Ministério da Saúde. Merece destaque e agradecimento, o apoio

recebido pelo DNPAF, dos médicos Ruy Lima Cavalcanti (Renais crônicos e transplantes renais); Elcy Falcão, Thereza Selma Soares, Gustavo Caldas e Amaro Gusmão (Hormônio do crescimento/Puberdade precoce); Yara Sant’Anna (Dermatologista); Lucia Brito (Neurologia); Victorino Spinelli e Leila Beltrão (Gastro/Hepatites); Luiz Griz e Nair Almeida (Osteoporose); Edvaldo Souza (Imunodeficiências); Murilo Brito (Fibrose Cística); Marcelo Kerstenetsky Soares (Doença de Gaucher); Érica Coelho e Aderson Araújo (Transplante de medula óssea).

Márcia Vidal ressaltou a importância da qualificação da Assistência Farmacêutica através do planejamento que segundo CHORNIY, 1998, consiste, basicamente, em decidir com antecedência o que será feito para mudar condições insatisfatórias no presente ou evitar que condições adequadas venham a deteriorar-se no futuro. Qualificação, também, da organização e estruturação dos serviços ofertados à população e ainda e principalmente, de recursos humanos. Ressaltou também, o trabalho em equipe, bem resumido é verdade, porém compensado com intensa jornada de trabalho. Equipes comprometidas e estimuladas para promover mudanças e alcançar melhores resultados.

Registrou o apoio vital de funcionários como Júlio Correia, Vera Acelino, Vanda Lucia Freire, Marilyn, Rosemary, Aldenira, Gisele e Maria José; esta, Coordenadora Administrativa da Farmácia de Medicamentos Excepcionais. Enfim, de toda a equipe que compunha a Assistência Farmacêutica naquele momento. Concluiu, desejando que o SUS, um dos melhores sistemas de saúde pública do mundo, seja vitorioso e citou David Capristano: “O único requisito indispensável é o compromisso. Compromisso com a verdade e compromisso com os que sofrem”.

Para ela, como para José Gomes Temporão, ex-ministro da Saúde:

8 de Março – Dia Internacional da Mulher

Abelha Operária
Às mulheres que se organizam

Sim, eu sou uma mulher liberada,
e daí?
se me perguntas, no entanto, és livre?
Eu te respondo, nem tanto.

Ouçõ esse grito perto e distante
esse soluçar constante
a ecoar no mundo.

Vejo tanto olhar perdido,
corpos sofridos
a estenderem as mãos.

A liberdade não é no singular
é soma de tudo, de todos,
é plural, a começar assim:
por mim, por ti, por nós.

Liberada eu sou, mas não foi fácil,
não é fácil, nem vai ser facilmente
conquistada a libertação da mulher.

Eu consegui, mas não sou nada especial
nem coisa rara, nem iluminada,
só muito diferenciada
de você mulher passiva, acomodada,
conscientemente, ou não, explorada,
esperando, ou não, acontecer.

Eu, ao invés de me limitar a ver
quis olhar,
em vez de só poder ouvir
resolvi falar,
em vez de só poder tocar
resolvi sentir profundamente,
em vez de ter meu corpo indisposto
mas pronto para uso,
me fiz dona de mim,
e este abuso
não vai mais acontecer.

Brindes à mulher “Santa-mãe”,
“esposa-fiel, “dona-de-casa-exemplar”...
sempre foram erguidas
em taças de fel...

Celeste Vidal

Me fiz abelha operária
fabrico o meu mel
com o suor do meu corpo
e calos nas mãos.

Me desmontei
me desfabriquei.

Juntei meus pedaços
de ferro e aço e joguei-os no lixo,
deixei de ser robô.

Nas dores que nos são iguais,
me refiz mulher,
e como foi difícil erguer a mão
e mais difícil ainda
ensinar, a minha boca,
a palavra não!

Os alienados do Sistema Capitalista
dizem que isso é contra o homem,
o homem é nosso irmão, amigo,
marido, amante, companheiro;
o seu dinheiro-ajuda?
- ajuda nosso pão.
É ajuda comunhão.

O que fiz?!

Foi queimar, rasgar dogmas, tabus e
preconceitos,
exigir direitos,
passar por cima da discriminação
que diz: homem é homem
mulher é mulher,
e que o homem tudo pode;
sacodem sobre nós a honra e a moral falsa que
nos impõem os hipócritas cristãos.

Não!

Dividi tudo em partes iguais:
Tudo o que o homem faz
A mulher dignamente é capaz!

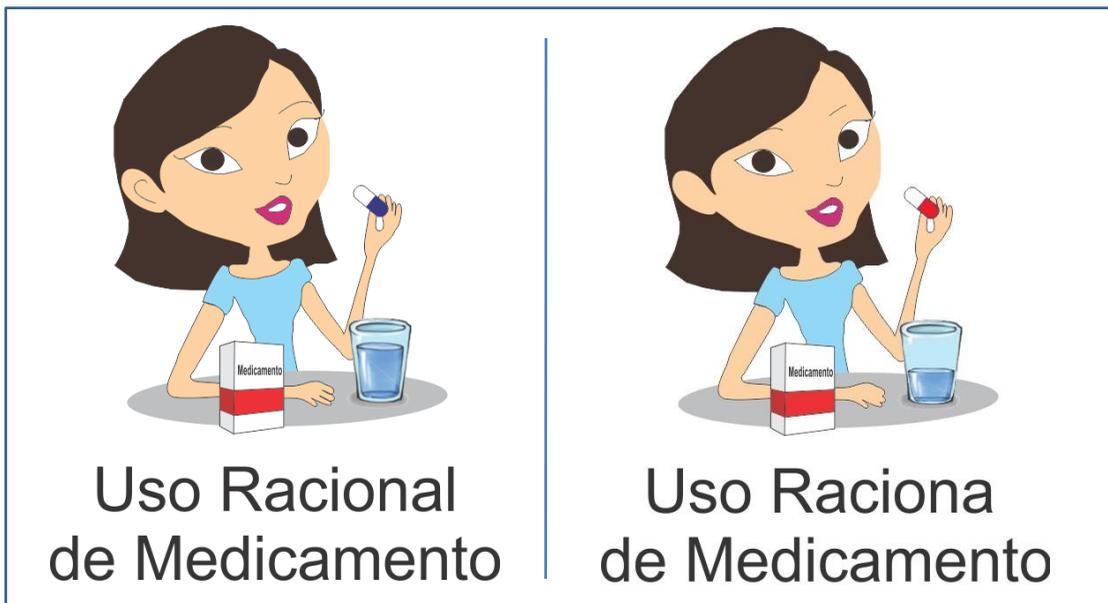
Com este poema da Professora **Celeste Vidal**, a Revista “Farmácia e Terapêutica em foco” antecipa suas homenagens à MULHER; destacando, particularmente as de nossa convivência. Mais especialmente, ainda, as que emprestam sua colaboração à Revista, à Coordenação de Farmácia e Terapêutica, à Gerência da Política de Assistência Farmacêutica, à própria Diretoria de Assistência Farmacêutica, da SES.



Mônica de Souza

Entretenimento

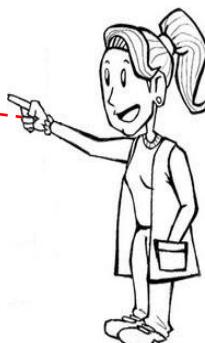
Jogo dos 7 erros



De acordo com a Organização das Nações Unida (ONU), são dose os direitos das mulheres.

Ligue a mulher aos diretos corretos

- Direito à informação e à educação.
- Direito à cozinhar e lavar.
- Direito a decidir ter ou não ter filhos e quando tê-los.
- Direito de ir semanalmente salão de beleza.
- Direito à saúde e à proteção desta.



Consulte a página da internet: http://pt.wikipedia.org/wiki/Direitos_da_mulher

Dica legal

Você pode baixar as oito edições da Revista F&T em Foco, através do site: farmacia.saude.pe.gov.br

Caça Palavras

Encontre no diagrama Ao lado cinco palavras Que ilustra. O dia Internacional da Mulher.

F	T	V	G	L	Q	S	V	J	M
B	T	L	Q	J	P	B	O	A	A
T	R	A	B	A	L	H	O	J	T
E	I	G	U	A	L	D	A	D	E
J	A	L	D	I	D	U	R	R	R
H	B	H	G	O	G	H	E	H	N
E	K	I	S	D	I	P	A	O	I
S	J	U	S	T	I	Ç	A	H	D
E	H	G	F	J	X	P	B	A	A
F	E	M	I	N	I	N	O	S	D
C	X	J	X	R	Q	E	Q	P	E



Caça palavras: 1-3-4
Direitos corretos: 6- Racional Trabalho Maternidade Justiça Igualdade Feminino

Sete erros: 1- Cor da cápsula 2- Orelha 3- Dedos da mão 4- Sobancelha mais curta 5- Cílios 6- Racional 7- Copo

Respostas

Realização

Coordenação de Farmácia e Terapêutica - CEFT



DAF / SEAS / SES - PE



Apoio

Secretaria de Saúde - SES

Secretaria Executiva de Atenção à Saúde - SEAS

**Diretoria de Assistência Farmacêutica
de Pernambuco - DAF**

**Gerencia de Operacionalização da Política de
Assistência Farmacêutica – GEPAF**